

Outra expedição de sertanistas perdida na Amazônia

RIO (Da Sucursal e ASP) — Está desaparecida na Amazônia uma expedição de 40 homens, comandada pelo sertanista Francisco Meireles, que se embrenhara na selva com a missão de pacificar os "cintas-largas". A notícia chegou ao Rio, ontem, por telegrama enviado pela Inspetoria da Fundação Nacional do Índio, em Rondônia. Há cinco dias, a expedição não se comunica com Porto Velho, apesar de dispor de passante rádio transmissor e ter o hábito de manter o diário. Na última transmissão, Francisco Meireles informou que estava a 200 quilômetros do posto Vilhena e pretendia se aproximar da tribo dos "cintas-largas".

Enquanto isso, no Rio, a Fundação Nacional do Índio não tem notícias concretas da missão do padre João Calleri. O mateiro Alvaro Paulo da Silva, em Manaus, contou como desertou da expedição (oito homens e duas mulheres, na terra dos atroaris e vaimiris) e conseguiu se salvar. O mateiro afirma que fugiu quando viu dois de seus companheiros mortos. Acredita, no entanto, que os outros ainda estejam vivos, pois a expedição se dividiu ao sentir a agressividade dos índios.

Por outro lado, despachos chegados de Manaus dão conta de que os índios atroaris estariam sendo chefiados por um homem branco. A informação foi presta-

da por um caçador que andou, há pouco tempo, pela região a-laulu, e confirmada, agora, pelo mateiro Alvaro Paulo, que diz existir, naquela maloca, um homem de pele diferente da dos demais índios. Quando dá chegada da expedição do padre Calleri, ele se mantinha afastado, olhando para longe. A FAB voltará à maloca dos atroaris e investigará minuciosamente os arredores. Deixarão muitos presentes para mostrar que não querem vingança, mas são amigos dos índios e buscam a paz somente.

Segundo a descrição que Alvaro Paulo da Silva — por enquanto o único sobrevivente da expedição — fez, os primeiros contatos entre os brancos e os atroaris foram pacíficos. Na madrugada do dia 25 de outubro, doze dias depois da saída de Manaus, ouviram gritos parecidos com os de galo. Eram os índios. O padre Calleri mandou dar três tiros para cima. Um índio se aproximou: queria

trocar flechas por panelas.

A expedição, que chegara à aldeia de Maloca Queimada sem encontrar índios, deixou, ali, uma das mulheres e dois homens. Seguiram para Oeste, à procura de outras malocas. Ao encontrar o índio que queria trocar flechas por panelas, logo apareceram mais, com índias e crianças, trazendo bananas e bijus como presentes. O padre mandou descarregar a bagagem. Sua missão começava: pacificar os atroaris e transferi-los de aldeia por causa da estrada Manaus-Venezuela, que passará dentro da região onde eles estão.

O padre Calleri deu várias tesouras, facas, linhas e anzóis. Fingiu estar com fome, para entrar numa maloca bem guardada. Conseguiu entrar, mas foi retirado no mesmo instante. O padre viu, dentro da maloca, dezenas de flechas. No dia 27 de outubro, o padre convenceu 14 índios de os acompanhar a Maloca Queimada para buscar os

que lá ficaram. Os índios os guiaram por caminhos errados. Lá chegados, os índios mostraram-se irritados, pois batiam com as mãos nas nádegas e estalavam as línguas.

O mateiro Alvaro Paulo, que percebeu a irritação dos índios, quando de volta, procurou o padre para o dissuadir da expedição e voltar. Como não conseguiu, ficou no acampamento, enquanto o padre ia mais adiante. Quando o padre quis fotografar os índios numa canon, estes reclamaram e o padre disse: "Marupã" — que significa uma ameaça. O mateiro, sentindo que os índios poderiam atacar a qualquer momento, quando a expedição partiu, procurou segui-la. Adiante, porém, encontrou na maloca dos atroaris dois corpos mutilados: o de um homem e o de uma mulher. Decidiu fugir, conseguindo chegar ao acampamento da Translan, uma companhia construtora. Acredita que ainda há outros sobreviventes.

Índio no Conselho

RIO (da Sucursal pelo telex) — O caso da matança dos índios brasileiros será um dos principais temas na pauta da primeira reunião ordinária do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, que se realizará na próxima sexta-feira, às 10 horas, em Brasília, sob a presidência do ministro Gama e Silva.

O problema dos silvícolas, bem como dos fuzilamentos sumários dos elementos caçados pelas polícias da Guanabara e Estado do Rio, serão levados à consideração do Conselho pelo professor Samuel Duarte.

A reunião, que pela primeira vez contará com a participação de todos seus membros, incluindo os líderes da maioria e da minoria da Câmara e do Senado, apreciará, ainda: 1) a proposta para inclusão do Instituto dos Advogados do Brasil, como órgão de assessoramento do Conselho; 2) programa dos festejos de comemoração à semana dos direitos humanos, de três a dez de dezembro; 3) ofício da Ordem dos Advogados do Brasil, seção da Guanabara, solicitando providências com relação aos conflitos entre estudantes e policiais.

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha da Tarde

Class: 09

Data: 26.11.68

Pg: 13